

FAC

19 JUN 1996

O povo não fala francês

GAUDÊNCIO TORQUATO

JORNAL DE BRASÍLIA

Não adianta querer tapar o sol com a peneira. Quando o presidente rotulou os brasileiros de caipiras, estava, na verdade, fazendo uma crítica ao caráter nacional brasileiro. Tentar demonstrar que caipira é sinônimo de simpático é dourar a pílula. O Presidente percebeu que sua observação teve impacto negativo. Depois de impor a aprovação de mais um imposto, a CPMF, o Presidente dá mais uma rasteira no sentimento nacional. Quem é realmente caipira, não quer ser assim chamado. As classes médias consideram o caipirismo sinônimo de breguice. O pensamento do sociólogo falou mais alto, fazendo derrapar a imagem do Presidente.

Silvio Romero, ao descrever a História do Brasil, acentuou, em diversas passagens, as características psicológicas do brasileiro. Ao falar da regionalização da literatura brasileira, Romero flagrou perfis do sertanejo, do matuto, do caipira, do praieiro. E para romper o isolacionismo regionalista, Silvio Romero aconselhava os brasileiros a procurar exemplos nas nações anglo-germânicas, a fim de corrigar as "debilidades latinas", apesar de considerar a imitação do estrangeiro um defeito do povo. Coincidência ou não, Fernando Henrique cai no mesmo tipo de análise, ao diagnosticar a ausência de nossa visão internacionalista.

Sem querer entrar no mérito de uma discussão acadêmica - até porque há outros autores, como

Afonso Celso, que enumeram qualidades de superioridades do Brasil e de seu povo - convém posicionar as declarações do Presidente à luz da conjuntura política. Nesse ponto, não há como deixar de concluir que ele foi inábil. Estamos atravessando momento muito sensível. O equilíbrio do Real está por um fio. A campanha eleitoral começa a entrar nas casas. As reformas constitucionais andam em ritmo de caranguejo, para a frente, para os lados e para trás. Na ausência de grandes bodes expiatórios para preencher nossas lacunas psicológicas, qualquer figurante mais importante, resvalando por uma grande gafe, pode rapidamente assumir o papel.

Se o figurante é o Presidente da República, o impacto é maior. Quando o Presidente fala mais que à boca, como FH, o risco de cometer atos fálicos é maior. É o que tem ocorrido com o Presidente. Ele não se conforma em ser o principal articulador político do Governo. Quer ser o principal sociólogo do País. Bem como parece pretender ser o maior líder da América Latina e um dos 10 maiores coadjuvantes da cena política internacional. As qualidades de Fernando Henrique constituem, de certa forma, um obstáculo à sua popularidade. Um homem muito preparado acaba sendo tragado pelo pecado da vaidade. E a vaidade, numa escala crescente, cria pedestais que elevam as pessoas à inalcançáveis alturas.

A comparação pode ser exagerada, mas está bem próximo à sensação que o Presidente passa quando abusa do palanque linguístico: Fernando Henrique está a um passo da divindade. Assemelha-se a um Olimpiano, um Rei do Olimpo, onisciente, onipresente e pleno de poderes. Consegue o impossível, como reverter o voto de parlamentares, mudando posições, como no caso da votação da CPMF, mesmo que esta seja considerada uma arma contra os políticos, na hora do voto. Mas como Deus é a verdade e a vida, o povo é que está errado. Fernando Henrique se sente comodo a expressão da verdade nacional.

É bom lembrar que o brasileiro compra radinhos de pilha para ouvir os últimos lançamentos musicais. Se tivesse dinheiro, compraria até avião para ver a "gata Madona", como bem exprimiu seu sonho, um rapaz desdentado no programa da Regina Casé. Veste-se com o jeans da moda. Nas televisões, vê tragédias, novelas, furacões e salvamentos de crianças da boca de tubarões. Trata-se de uma pessoa integrada. Há milhões de caipiras entre nós. Mas o que é, mesmo, ser caipira? Ser caipira é fumar cigarrinho de palha e pronunciar um R (erre) gutural? A análise de FH é enviesada. Ser caipira é não ser poliglota, ele tem inteira razão. O povo brasileiro não fala francês.

■ Gaudêncio Torquato é jornalista, professor titular da USP e analista político